



A QUESTÃO AGRÁRIA EM MATO GROSSO DO SUL: O MODO DE VIDA E OS DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA DAS/DOS JOVENS CAMPONESES(AS) NO ASSENTAMENTO TAQUARAL, CORUMBÁ – MS

Lucas Oliveira De Souza (k_lucassouza@hotmail.com)

Rodrigo Simão Camacho (rodrigocamacho@ufgd.edu.br)

Cristiano Almeida Da Conceição (cris87almeida@gmail.com)

O trabalho teve como objetivo identificar as principais condicionantes responsáveis pelo êxodo ou permanência da juventude camponesa no assentamento Taquaral, Corumbá – MS. A metodologia se deu em três frentes: pesquisa bibliográfica; entrevistas semiestruturadas com jovens assentadas(os) com idades entre 17 e 26 anos e a pesquisa-participante, tendo em vista que o pesquisador é um jovem assentado. A pesquisa bibliográfica aponta para algumas causas centrais do êxodo rural da juventude camponesa dos quais se pode destacar: a insustentabilidade financeira, quando os recursos gerados pelo trabalho familiar não são suficientes para satisfazer as necessidades da família e, muito menos, os anseios específicos das/dos jovens; a falta de autonomia e independência das/dos jovens, pois mesmo em propriedades onde há viabilidade econômica, os recursos ficam centralizados na figura do pai, cabendo somente a ele toda a tomada de decisão sobre onde, quando e como investir; a questão da herança da terra, pois não há espaço territorial suficiente para todas(os) as(os) herdeiras(os); o processo de masculinização do campo, pois na sucessão familiar pretende-se sempre prestigiar a figura masculina, deste modo há, desde muito cedo, um incentivo para que as moças deixem o campo; e a falta de acesso à políticas públicas básicas como: educação, informação/comunicação, saneamento, entre outros, tendo em vista que a qualidade de vida é um dos pontos cruciais para a juventude. Se por um lado, a permanência é crucial para a manutenção e desenvolvimento do campo, por outro lado, a partida se apresenta bem mais vantajosa à curto prazo. Com base na revisão bibliográfica, nas entrevistas e na pesquisa-participante, podemos afirmar que o fator que leva ao êxodo da juventude camponesa do assentamento Taquaral não é a falta de identidade territorial, ou seja, o que “encanta” a juventude não é, necessariamente, o modelo de vida urbano, muito pelo contrário, até preferem o modo de vida do/no campo, no entanto, a negligência de direitos de acesso às políticas públicas básicas acabam por pesar na tomada de decisão. Concluímos que a decisão da grande maioria das/dos jovens sobre permanecer ou sair do campo estão condicionadas por questões como: insuficiência financeira da propriedade; falta de autonomia; regime patriarcal; gênero; herança; e falta de acesso à políticas públicas, o que leva muitos jovens a tomarem a decisão de sair do campo. No entanto, também é possível perceber que existe o desejo em permanecer no campo para muitos jovens, desde que se conquiste melhores condições de reprodução para o campesinato. Consideramos que a partir desta pesquisa local, pode-se confrontar as realidades específicas e estabelecer comparações para um melhor entendimento da questão em âmbito nacional, bem como auxiliar para propor estratégias que diminuam o êxodo da juventude do campo.